
FI.01

M Largo da Igreja, n.º 48 | 5225 - 011 Atenor | (Miranda do Douro)
T +351 925 790 396 (7) | +351 273 739 307 | **E** aepga@aepga.pt
S www.aepga.pt | **F** www.facebook.com/aepga



ALIMENTAÇÃO DOS ASININOS

ALIMENTAÇÃO DOS ASININOS

Os burros são animais herbívoros. Na natureza, o comportamento natural do burro é o de escolher vegetais ricos em fibra, entre pasto, plantas arbustivas e folhas, alimentando-se em pequenas quantidades ao longo do dia. Por dia, um burro saudável ingere o equivalente a 1,3 a 1,8% do seu peso corporal em matéria seca, o que significa que um burro médio de 250kg come a cada dia entre 3,3 a 4,5 kg de palha e feno. São animais que têm tendência a engordar, razão porque não devem ser alimentados da mesma forma que um cavalo ou um pônei, pois necessitam de menos calorias que estes.

ALGUNS CONSELHOS GERAIS

- Idealmente, o alimento deve ser colocado a um **nível próximo do solo** mas não diretamente no chão, para evitar o contacto com o estrume.
- Para além do alimento deve existir sempre um ponto de **água limpa e fresca**.
- Forneça-lhe **palha de boa qualidade** (palha de cevada, trigo ou aveia) à qual ele tenha acesso permanente. Tenha atenção que a **palha não deve conter (ou conter muito pouco) grão**, uma vez que o grão é muito calórico.
- Em menores quantidades pode dar **feno**, bem como deixá-lo ter acesso ao **pasto**. Este **acesso deve ser controlado em épocas de erva fresca**, uma vez que esta é rica em açúcares e quando ingerida em excesso rapidamente provoca uma doença nos cascos de nome **laminite** (nota n.1).
- A **restrição ao pasto** deve ser feita idealmente pela **área de acesso permitido** em vez de tempo, ou seja, é preferível que apenas permita o acesso do seu animal a uma área com pouco pasto, em vez de o deixar poucas horas num pasto muito rico. Os burros são capazes de comer em 8 horas a mesma quantidade que em 24 horas.



Fig. 1 Controlo da área de pastagem através de vedações (Foto: AEPGA)

ALIMENTAÇÃO DOS ASININOS

- A palha deve constituir 75% da ingestão total de alimento durante os meses de verão e 50% no inverno, completada com feno ou pastagem restrita.
- Disponibilize um bloco de **sais minerais** e **vitaminas** para que ele tenha acesso a estes nutrientes.
- A ração ou outros suplementos podem ser necessários em animais magros ou em fêmeas gestantes e lactantes. Se o seu animal tem uma boa Condição Corporal, não suplemente desnecessariamente.
- As **mudanças na dieta não devem ser bruscas**. Devem ser feitas de uma forma gradual, ao longo de um período de 4 a 6 semanas.
- Cuidado com as dietas. **Nunca deixe o animal sem alimento!** A perda de peso deve ser gradual e utilizando alimentos de baixas calorias. **NUNCA** através da retirada total de alimento!
- **Não dê guloseimas açucaradas**, como o **melaço**. Em vez disso, se pretende dar uma recompensa pontual ao animal, dê **maçãs cortadas** ou **cenouras** pois têm mais fibra e menos açúcar.

ALIMENTOS PERIGOSOS



Tomate

Nem planta nem fruto. Pode provocar arritmias, stress respiratório, cólica, morte.



Alho

Apesar de ter benefícios, deve ser dado com moderação cru. Pode provocar anemia.



Cebola

Provoca anemia. Também outros da família allium: cebolinho, alho porro...



Pão

Distúrbios digestivos, Alimentos processados em geral.



Batata

Tóxico, sobretudo se verdes ou podres. Risco de sufoco por engasgamento.



Farelos

Grandes desequilíbrios minerais (Ca, F). Diarreias secundárias a alterações na flora gastrointestinal.



Abacate

Tóxico o fruto e a planta. Pode provocar arritmias, stress respiratório, cólica, morte.



Caroços das Frutas

Podem conter toxinas, mas maior risco é o de sufoco por engasgamento.



Crucíferas

(Couve, Bróculos, Couve-flor) Risco de produção severa de gás.



Chocolate

Tóxico, pode ser letal.



Carne

São herbívoros e são desconhecidos os efeitos a longo prazo.



Lactínicos

Diarreia, Animais adultos são intolerantes à lactose.



Feno com lama ou bolor

Esporos dos fungos são muito perigosos para o sistema respiratório.



Cortes Jardins e Relvado

Podem conter plantas tóxicas e pesticidas. Ao fermentar os gases podem provocar cólicas.



Alimento para Vacas

Os fármacos e suplementos adicionados podem ser letais.

ALIMENTAÇÃO DOS ASININOS

TENHA ATENÇÃO!

- Verifique se o seu burro **está realmente a comer**. Por vezes, os animais quando têm alguma dor podem tatear a comida com os lábios mas lhe pegam nem comem normalmente. Assegure-se que ele está realmente a engolir a comida.
- **Dentes** – é importante que a saúde da boca do seu animal esteja controlada. Os dentes dos burros crescem durante toda a vida e são desgastados pela mastigação. Quando existe, por exemplo, uma perda de um dente ou um desalinhamento, rapidamente surgem pontas dentárias, crescimentos excessivos, que provocam feridas na boca do animal e, claro, muitas dores. Como consequência, o animal deixa de comer. Chame um médico veterinário regularmente (pelo menos uma vez por ano) para que este faça a manutenção necessária. Saiba que um problema de dentes tratado numa fase inicial evita problemas maiores numa fase mais avançada.
- **Bolas de comida** – quando os burros têm algum problema nos dentes, a mastigação é difícil e é frequente encontrar **no chão ou nas manjedouras** bolas de palha/feno/erva, que o animal tentou mastigar e engolir mas não conseguiu. Esteja atento também às **bochechas** do animal, pois é outro local onde podem acumular a comida quando não a conseguem mastigar corretamente. Quando têm problemas, ao mastigarem fazem um som parecido a quando se masca uma pastilha elástica.



Fig.2 Queda do alimento (Foto: AEPGA)

ALIMENTAÇÃO DOS ASININOS

- **Baba pela boca ou nariz** – se o animal deixou de comer e está a babar-se ou com corrimento nasal, tenha atenção pois é provável que esteja com uma **obstrução no esófago**. Contacte um médico veterinário rapidamente.
- **Conserve a palha num lugar seco e adequado**. A forragem húmida constitui um meio favorável para o desenvolvimento de bactérias e fungos, degradando a palha. Palha em mau estado não deve ser dada e é normalmente rejeitada pelos animais. Palhas com **excesso de pó** também podem provocar alergias e por isso devem ser bem sacudidas ou rejeitadas.

Nota n.1

Laminite – é uma inflamação do tecido que une o casco ao pé do animal. Essa união é feita por finas camadas de tecido, em forma de lâminas (daí o nome), como se fosse um velcro. É uma zona rica em vasos sanguíneos e por esse motivo um dos sinais de inflamação é sentir os cascos muito quentes. Outros sinais podem ser o animal deitar-se, não se querer mover ou trocar o peso entre as patas, pois esta maleita provoca muita dor. Possíveis causas de laminite podem ser: infeções, acesso excessivo a pasto verde, excesso de peso, sobrecarga de um membro quando há dor noutro membro, dietas com excesso de açúcares e ricas em calorias (muito grão por exemplo), e desequilíbrios hormonais. Contacte o seu médico veterinário ou ferrador sempre que suspeitar ou verificar que o seu burro tem laminite.

O MEU BURRO ESTÁ GORDO?

COMO AVALIAR A CONDIÇÃO CORPORAL DE UM BURRO

Para que possa dar ao seu burro a dieta mais adequada, deve saber avaliar a Condição Corporal dele, na prática, se ele está magro (1 e 2), gordo (4 e 5) ou equilibrado (3). Observe o seu animal de lado e de traseira (tendo em conta a sua segurança).

Estes são alguns dos principais pontos de referência que deve ter em atenção para avaliar a Condição Corporal do seu animal:

Ideal

As **costelas** não são visíveis mas sentem-se facilmente ao toque.

O **quadril** tem uma boa musculatura, a zona das ancas é arredondada e os ossos podem ser sentidos com leve pressão.

A **barriga** é firme e com boa musculatura mas não exageradamente redonda.

Muito magro

Os ossos são todos bastante salientes e visíveis. Os quadris são côncavos e com pouca musculatura.

Obeso

Não se veem nem sentem as costelas e os ossos das ancas. Veem-se e sentem-se “almofadas” de gordura, principalmente na zona dos flancos e pescoço.

1. Muito Magro		
2. Magro		
3. Ideal		
4. Gordo		
5. Obeso		

Fig. 3 Tabela com imagens ilustrativas dos diferentes graus de Condição Corporal (adaptado de Donkey Sanctuary)

ALIMENTAÇÃO DE UM BURRO COM EXCESSO DE PESO

Um animal com excesso de peso não é saudável. Gordura em excesso significa um maior risco de o burro ter diversas doenças, como a laminite ou hiperlipémia (nota n.2). Lembre-se: nos burros gordura não é formosura.

- A perda de peso em burros gordos deve ser feita de uma forma muito gradual - não mais do que 5kg por mês - através de alterações na dieta para alimentos de baixas calorias e de um aumento da atividade física do animal.
- Os burros gordos são mais suscetíveis a uma doença chamada Hiperlipémia (Nota n.2). Quanto mais gordo for o animal maior probabilidade existe de isto acontecer quando ele deixa de comer.
- Tenha em conta que animais que foram obesos durante muito tempo podem ter já certas calcificações de gordura - bolas muito duras à palpação no pescoço ou no tronco que estão no meio da gordura - e que mesmo que o animal emagreça com sucesso elas permanecerão sempre.
- Deve dar uma alimentação à base de fibra, com poucas calorias, como palha de cevada ou trigo. A palha de aveia também é uma boa opção, mas como é mais calórica deve ser dada em menores quantidades.
- Tenha em atenção que a palha NÃO deve conter grão, por este ser rico em açúcares.
- Não deve dar ração ou guloseimas açucaradas, por serem também eles alimentos muito calóricos.
- Alimentar menos mas muitas vezes, de modo a que vão tendo sempre alimento para irem mastigando, como fariam na natureza.
- Restringir o acesso ao pasto, uma vez que a erva é rica em açúcares o que os fará engordar.
- Localizar manjedouras, bebedouros e abrigos de forma a promover o máximo de movimento dos animais ao longo do dia e se possível exercitá-los à guia ou trabalhando, por exemplo.
- Recorra a brinquedos (como bolas, galochas velhas...) e outros estímulos que não sejam comida que os mantenham entretidos e promovam o movimento.
- Avaliar a condição corporal todos os meses para verificar o progresso.

ALIMENTAÇÃO DE UM BURRO COM EXCESSO DE PESO

NUNCA

- **Nunca deixe o animal sem comer.** Isso levaria a stress e hiperlipémia, pondo em risco a vida do animal.

Nota n.2

Hiperlipémia – é uma doença provocada por excesso de gordura no sangue. Isto acontece porque, quando o animal deixa de comer, o organismo recorre à gordura armazenada no fígado e nos tecidos para obter energia. Este mecanismo é desencadeado e controlado por hormonas e deveria terminar assim que a energia é obtida. Porém, os burros e os pôneis não o conseguem travar rapidamente, daí o sangue ficar com um excesso de gordura que afeta diversos órgãos. É uma doença extremamente grave, que coloca a vida dos animais em risco, mesmo quando tratados atempadamente. Fêmeas prenhas ou lactantes têm maior risco de contrair esta doença, assim como animais obesos ou com excesso de peso. Animais que estejam a perder peso rapidamente também devem ser monitorizados. O stress ou a dor também são fatores de risco por poderem diminuir o apetite do animal. Os sinais podem ser muito vagos. Sinais de alerta podem ser o facto de o animal não comer e estar mais triste que o habitual. Contacte com urgência um médico veterinário se desconfia que o seu animal está com hiperlipémia. E lembre-se que a prevenção é muito mais eficaz do que a cura.

ALIMENTAÇÃO DE UM BURRO MAGRO

Perante um animal magro (com Condição Corporal menor que 3) é necessário perceber em primeiro lugar qual a causa do emagrecimento. A perda de peso pode acontecer devido a muitas causas, como por exemplo, a idade, o estado dos dentes e da boca, um problema de saúde, a perda de um companheiro, a altura do ano ou a qualidade do alimento. Aconselha-se sempre a visita de um médico veterinário antes de fazer alterações na dieta de modo a avaliar o animal e descartar qualquer problema de saúde que possa ser a causa do emagrecimento.

- As **alterações na dieta devem ser feitas de uma forma gradual**, pois o excesso de alimento pode provocar desarranjos digestivos.
- A introdução de **ração** deve ser feita aos poucos, sendo preferível dar pequenas quantidades de ração várias vezes ao dia em vez de muita de uma só vez. Um plano de introdução à ração poderia ser, por exemplo: iniciar com 250g de ração duas vezes por dia; após 3 semanas se o animal continua magro aumentar para 500g duas vezes por dia (sem nunca exceder 1kg por dia). A diminuição da ração quando o animal atinge uma boa condição corporal também deve ser feita por etapas na ordem inversa.
- **Observe como o seu animal** reage após introduzir a ração. Alterações de comportamento, como deitar-se muitas vezes ou ter relutância ao movimento, podem indicar dor nos cascos e serem sinais de **laminite**. Por esta razão, qualquer aumento de calorías na dieta dos animais deve ser feito lentamente e retirado caso estes sinais persistam. Contacte um médico veterinário.
- Para alguns animais a suplementação com pequenas quantidades de **alfafa** pode também ser benéfica por ser rica em proteínas. Aconselhe-se com um médico veterinário.
- É essencial que o animal tenha um **abrigo**, e nos meses mais frios deve ser coberto com um cobrejão (fig. 4) para **mantê-lo quente** e evitando que a energia se disperse facilmente.
- Devem fazer-se **testes às fezes** para perceber o grau de parasitismo e sempre que necessário **desparasitar** o animal, pois esta pode ser uma causa de perda de condição corporal. A **pele** e o **pelo** também devem ser inspecionados na busca de piolhos, uma vez que as infestações afetam a saúde do animal.
- A AEPGA desenvolveu uma fórmula de ração especialmente destinada a burros. Informe-se junto da Associação sobre como a pode adquirir.



Fig. 4 Animal magro protegido com cobrejão.

ALIMENTAÇÃO DE UM BURRO IDOSO

Burros maduros e saudáveis raramente necessitam de alimentação suplementar além de um suplemento vitamínico e mineral. No entanto, à medida que os burros envelhecem, podem necessitar de alimentos adicionais.

- Antes de fazer alterações na dieta, é importante que chame um médico veterinário e que este **avalie a condição clínica do animal** para garantir que a perda de peso não se deve a uma doença subjacente.
- Peça ao médico veterinário para verificar as condições dos **dentes do burro**. Os animais idosos podem ter dentes soltos ou falta de dentes, o que dificulta a mastigação, principalmente de fibras longas como a palha.
- Se o seu animal tem dentes com problemas, dê-lhe **palha e feno cortado em pedaços** pequeninos. Também existem à venda produtos com fibras de “corte curto”, linhas pró-fibra, cujas fibras são pequenas e macias, fáceis de engolir. Aconselhe-se junto de um vendedor de rações ou num local especializado.
- **Molhe a ração** antes de a dar ao seu animal, no caso de ele necessitar de calorias extra e ganhar condição corporal. Dessa forma vai facilitar a mastigação.
- Pode aumentar o valor nutricional da ração adicionando pequenas quantidades de **óleo vegetal** (máximo 100ml/dia).
- Por vezes pode ser necessário estimular o apetite com algum “petisco extra”. Para isso, recorra a **cenouras ou maçãs, cortadas em pedaços pequeninos ou esmagadas**, para facilitar a mastigação. Não exagere nestes alimentos; devem ser dados pontualmente para estimular a que ele coma a dieta normal.
- Não se esqueça de fornecer sempre água limpa e fresca. Por vezes no Inverno, quando as temperaturas são muito baixas, os burros podem não querer beber água muito fria e é necessário dar **água morna** para que os estimule a beber.

Fontes

<https://www.thedonkeysanctuary.org.uk/>